

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Jogo de empurra

Cada candidato vai tentar usar o desgaste em relação ao Master para atacar o adversário. Dentro do PT, por exemplo, a ordem é dizer que quem precisa se explicar é Wagner e não Lula. E, no PL, quem precisa se explicar é o pré-candidato ao Planalto, Flávio Bolsonaro. A intenção do PT é tentar restringir à Bahia o desgaste provocado pelo senador.

Por falar em Lula...

O presidente ligou para Wagner, oficialmente, para prestar solidariedade — Lula sabe o que é ser acusado. Porém, tinha outro fator: assuntar o que Wagner faria em relação à liderança do governo, tema que não fez parte da conversa.

Por falar em Bahia...

Ao responder a perguntas sobre a Operação Compliance Zero na Band News, Wagner lembrou quando foi alvo da Polícia Federal por suspeita de fraudes na construção da arena Fonte Nova. À época, o senador foi acusado de ter recebido R\$ 82 milhões, mas o caso foi arquivado por falta de provas. Ele acredita que o mesmo ocorrerá agora.

Uma dificuldade a mais para a eleição

“Fakenews” promete ser um dos grandes desafios das eleições. A pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política mostrou que apenas 11% dos brasileiros sentem segurança para identificar uma notícia falsa, enquanto mais da metade diz ter dificuldade. O percentual daqueles que não conseguem é de 35%. Com esse cenário, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) precisa se preparar para combater com efetividade as fake news durante o período eleitoral.

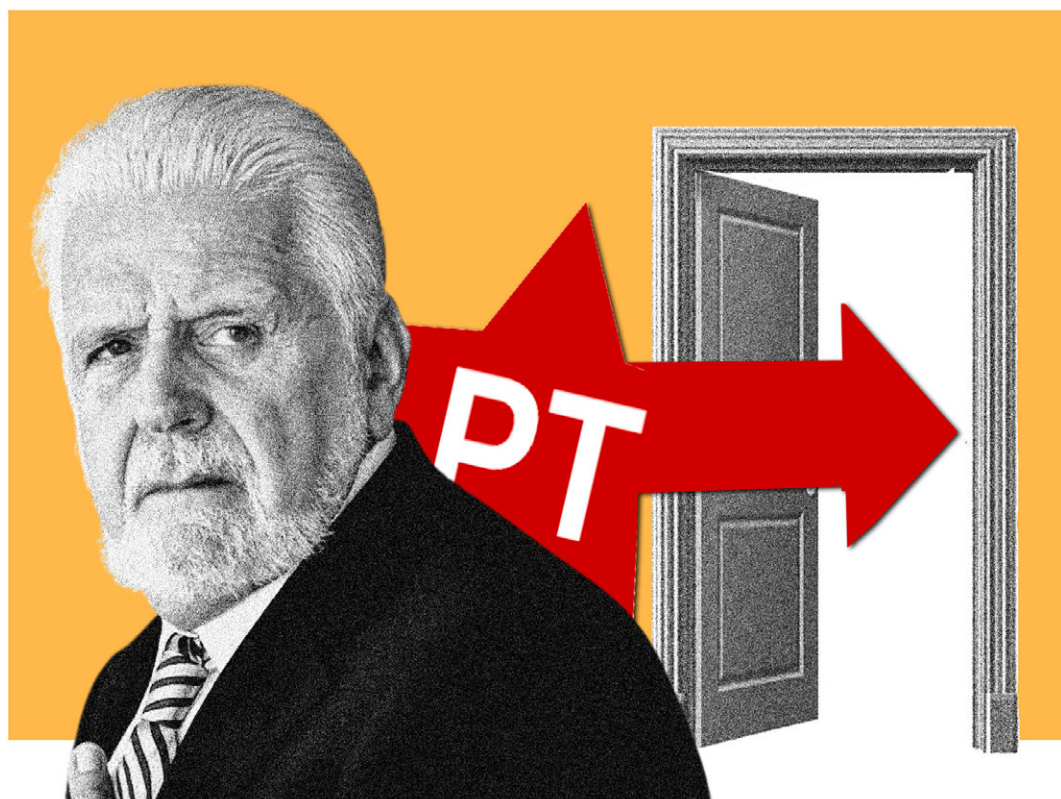
Pede pra sair, Wagner

Atorreados com as investigações sobre o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e a relação dele com o banqueiro Augusto Lima, ex-sócio de Daniel Vorcaro, muitos petistas se preparam para pedir que o senador seja afastado da liderança a fim de preservar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Querem que ele faça tal como Henrique Hargreaves nos tempos do governo Itamar Franco. Então chefe da Casa Civil, Hargreaves tinha sido citado no escândalo do Orçamento. Por isso, deixou o cargo e, terminada a investigação com seu nome limpo, retornou ao gabinete no Planalto. Caso demitido, seria o mesmo que conceder a Wagner um atestado de culpa. Se ele pedir para sair, a fim de defender, o discurso não

muda, porém, o presidente se preserva. É isso que estará em avaliação nos próximos dias.

» » »

Dois pesos, duas medidas/ A aposta de muitos é de que a questão dos euros e dólares em espécie, encontrados em endereços ligados ao senador, podem perfeitamente ser explicados com as diárias dadas pelo Senado a missões no exterior. Entretanto, essa conta precisa fechar. Já o apartamento, os ingressos e as caronas de jatinho são mais difíceis. E certamente tudo será explorado na campanha. Na montanha russa da Compliance Zero, que investiga o Banco Master, essa é a vez do PT.

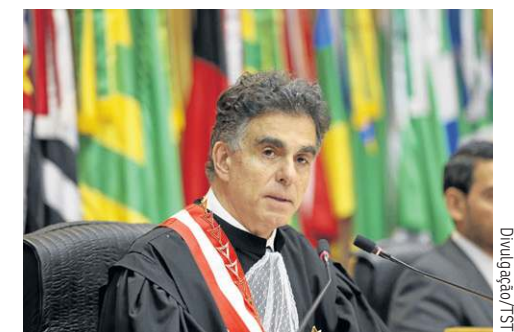


CURTIDAS

Augusto, o especialista/ Jaques Wagner se referiu a Augusto Lima como um grande investidor. Realmente, conforme o leitor da coluna já sabe, Lima e o ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, eram “os cérebros” do mercado financeiro ligados a Daniel Vorcaro.

Pressão pela taxa das blusinhas/ Entidades que representam os setores produtivos apresentaram um manifesto clamando por isonomia tributária, principalmente depois de o governo revogar a taxa das blusinhas — que beneficia vendedores estrangeiros no Brasil. Para o setor, a medida causa concorrência desleal, tanto que deseja apenas a adoção de regras equivalentes para empresas brasileiras e estrangeiras.

PO na área/ Em reunião em Brasília em que esteve também o pré-candidato José Roberto Arruda, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, pediu para que o empresário Paulo Octávio avalie a possibilidade de ser candidato ao Senado. Ainda não está fechado, mas o nome começará a ser testado em pesquisas no Distrito Federal. Paulo Octávio já foi deputado, senador e ficou de pensar a respeito. Com as convenções marcadas para o fim de julho, segue-se a máxima de que “quem tem tempo não tem pressa”.



Filas e brasileiros/ Ao embarcar no voo Latam para o Rio de Janeiro, ontem, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Luiz Philippe Vieira de Mello Filho (foto), ficou na fila como todos os mortais, dispensando o tratamento especial de embarque que a Polícia Federal fornece a autoridades. Já no lançamento do livro em homenagem ao ministro Sebastião Reis, do Superior Tribunal de Justiça, colegas dele do STJ “furaram” a fila sem a menor cerimônia.



Economia derruba Lula no DF

Para Alexandre Garcia, à frente da pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência, esse é o maior problema do petista contra os adversários

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*
» PEDRO JOSÉ*

A pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política que mostrou empate técnico entre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa presidencial no Distrito Federal, reflete um cenário mesclado pela insatisfação econômica e o conservadorismo do eleitorado na capital do país. Essa é a avaliação de Alexandre Garcia, CEO do instituto responsável pelo levantamento.

O cenário nacional mostra que esse empate técnico no DF é uma exceção favorável à direita na corrida presidencial. Na pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, no segundo turno Lula estaria em desvantagem em relação ao candidato do PL. O petista teria 39% dos votos e Flávio, 45%.

Na avaliação de Garcia, o principal ponto de fragilidade do governo Lula é a economia. Ele afirma que a população enfrenta um período de endividamento elevado, perda do poder de compra e dificuldades para lidar com os juros altos.

“Este governo do Lula é muito diferente dos anteriores. A performance está muito aquém do que eram as expectativas da população. Vejo agora um cenário um tanto quanto desfavorável para a situação. Acho que o ponto crítico é a economia”, observa.

Para ele, apesar das críticas feitas pelo governo federal à taxa de juros na gestão de Roberto Campos Neto, que assumiu a presidência do Banco Central no governo Bolsonaro, a equipe econômica de Lula não alterou a situação. “Conseguiram substituir o presidente do Banco Central.

Passou mais um tempo e nós continuamos com a taxa Selic nas alturas. Ou seja, o governo não teve capacidade de gerar projetos e estratégias que favorecessem a queda da taxa de juros”, afirma.

Garcia lembra que “a população está altamente endividada, o mercado está muito alavancado e não está conseguindo sustentar os altos custos. O custo de vida aumentou, o poder aquisitivo caiu e as empresas estão altamente endividadas. Então, o cenário é caótico”.

Mas não é apenas a economia que torna o panorama desfavorável ao pré-candidato do PT. Para Garcia, a situação atual também é resultado de um processo político que se consolidou nos últimos anos.

“Tivemos, em 2018, uma rejeição forte ao campo progressista, que favoreceu a candidatura de Bolsonaro. Mas Bolsonaro teve um governo muito conturbado. Acho que ele perdeu para ele mesmo. Rompeu com as instituições públicas, rompeu com o Judiciário e acreditou que poderia fazer tudo sozinho”, analisa.

Segundo Garcia, dois fatores sustentam esse cenário de dificuldade para o pré-candidato do PT no DF: a elevada rejeição e a predominância de um eleitorado mais alinhado às pautas ligadas à direita. “Nós temos essas duas variáveis que atrapalham o desempenho do Lula: a rejeição, que é alta, e o campo liberal-conservador”, afirma.

Apesar disso, Garcia acredita que é cedo para apontar um favorito à disputa eleitoral. Ele acredita que Lula segue sendo um candidato competitivo por conta da liderança pessoal no campo progressista.

O CEO da Opinião Inteligência Política ressalta que Lula tem

Ed Alves/CB/D.A Press



A população está altamente endividada, o mercado está muito alavancado e não está conseguindo sustentar os altos custos. O custo de vida aumentou, o poder aquisitivo caiu e as empresas estão altamente endividadas. Então, o cenário é caótico”

Alexandre Garcia, CEO
da Opinião Inteligência Política

um segundo ponto muito forte: a máquina pública na mão, que pode fazê-lo ganhar a eleição. Porém, Garcia acredita que se as coisas não mudarem de direção, as chances do outro lado devem aumentar até o fim da disputa eleitoral.

Ao **Correio**, a equipe do Flávio Bolsonaro agradeceu o espaço, mas disse que não comentaria o resultado que o favorece na pesquisa. A assessoria de Lula também foi acionada para comentar o levantamento, mas o **Correio** não obteve resposta.

Entre Ronaldo Caiado e Lula no segundo turno, o eleitor brasileiro aposta em Caiado. Segundo a pesquisa **Correio-Opinião**

Inteligência Política, o presidente perde do ex-governador de Goiás por 32,9% a 53,2%. Outros 14,1% dos entrevistados disseram votar em branco/nulo/ninguém.

Equilíbrio

Para Garcia, os eleitores de centro ou centro-direita podem enxergar em Caiado uma alternativa mais equilibrada do que Flávio Bolsonaro. “Não imaginava que o Caiado fosse tão bem aqui em Brasília. Ele tem um posicionamento menos forte do que os Bolsonaro. Ele consegue ser um pouco mais ponderado. Talvez tenha atraído o eleitor de centro-direita

que também não gosta das posições da família Bolsonaro, em especial do (ex-presidente) Jair”, explicou.

O ex-governador de Goiás atribuiu o resultado à atenção que seu governo deu ao Entorno do DF. “Agradeço muito avaliação positiva. A pesquisa do **Correio** mostra o reconhecimento da população para além do Entorno de Brasília, uma região que era esquecida, não era nem Goiás, nem Brasília, que passou a ter a atenção necessária no meu governo e viu os resultados das nossas ações”, disse Caiado ao **Correio**.

Já em um eventual segundo turno entre Lula e Zema, o cenário é de empate técnico, mas como o

ex-governador de Minas Gerais na frente — ele aparece com 40,3%, enquanto o presidente registra 39,2%. No entanto, nacionalmente Lula continua favorito. Mais de 48% do eleitorado disse que votaria nele contra os 34,9% de Zema.

Ao **Correio**, o pré-candidato do Novo disse crer na derrota do PT. “No Distrito Federal, as pessoas vivem política quase 24 horas por dia e sabem o fracasso que é o governo do Lula. Estarei no segundo turno para derrotar o PT, como fiz em Minas. Sei como derrotar o PT”, diz a nota.

* **Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi**